

ABELARDO DA HORA

Abelardo Germano da Hora (1924, Pernambuco) é um dos mais importantes nomes das artes plásticas brasileiras na escultura, cerâmica, pintura, desenho e gravação. Suas obras estão em muitos países, entre eles, Estados Unidos, França, China, Suíça, Rússia, Argentina e Canadá. No Brasil, integram acervos de importantes coleções particulares e museus públicos (Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães (MAMAM), no Recife; Museu Nacional de Belas Artes, do Rio de Janeiro; MASP, em São Paulo; Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC), e Museu de Arte Moderna Solar do Unhão, em Salvador).

Abelardo da Hora está radicado desde a década de 1970 em Recife, PE. É irmão do cantor Claudionor Germano e do médico e escritor Bianor da Hora. É autor do *Monumento aos Heróis da Revolução Pernambucana de 1817* (Praça da República) e do *Monumento a Zumbi dos Palmares* (Praça do Carmo). Em suas xilogravuras, denuncia a miséria com os *Meninos de Recife*. A mesma temática social é revelada em esculturas em bronze, mármore e, principalmente, em cimento, material eleito por seu caráter duro e áspero.

Em 1946, integrou a Sociedade de Arte Moderna do Recife, com o propósito de criar um amplo movimento cultural. E em 1947 prepara sua primeira exposição de esculturas, realizada na Associação dos Empregados de Pernambuco.

Abelardo da Hora ganhou o Primeiro Prêmio nos III e IV Salões de Arte Moderna, em 1940 e 1950. Idealizou e fundou o Atelier Coletivo da Sociedade de Arte Moderna do Recife. Entre 1955 e 1956, faz esculturas inspiradas na cerâmica popular, que estão em praças da cidade: *Os Cantadores* e o *Vendedor de Caldo de Cana* (Parque 13 de Maio), *O Sertanejo* (na Praça Euclides da Cunha) e *O Vendedor de Pirulitos*, (no Horto Florestal de Dois Irmãos).

Foi eleito delegado de Pernambuco na Seção Brasileira da Associação Internacional de Artes Plásticas, da UNESCO, em 1956.

Durante 1957 e 1958, fez exposições na Europa, Mongólia, Argentina, Israel, na então União Soviética, China e Estados Unidos.

Na década de 1960, apresentou projeto de Lei que obriga a existência de obras de arte na cidade do Recife, tornando a capital pernambucana um grande centro de exposição ao ar livre, e se dedica à política. Foi secretário municipal de Cultura nas administrações de Pelópidas da Silveira e Miguel Arraes de Alencar. No governo de Arraes, idealizou o Movimento de Cultura Popular (MCP).

Em 1962, lançou o álbum de desenhos "Meninos do Recife" e, em 1967, a coleção de dezembro: Danças Brasileiras de Carnaval, na Galeria Mirante das Artes, em São Paulo.



Um dos objetivos do MCP era o de atender às camadas populares através da democratização de ações culturais e educacionais. A tônica educativa e cultural estava presente nas experiências com danças, teatro, músicas, educação infantil, profissionalizantes, e de adultos, como a educação através do rádio e da TV.

A partir da década de 1970, época em que teve seus direitos políticos cassados, Abelardo explora com maior vigor a sensualidade, criando uma série de mulheres em concreto armado, encerado e polido.

A sua obra é muito extensa e muitas podem ser vistas em locais públicos e prédios do Recife, como *Joaquim Nabuco* e *a Abolição da Escravatura*, painel de azulejo no edifício Joaquim Nabuco, na Praça Joaquim Nabuco, *Monumento à Restauração Pernambucana*, na Praça Sérgio Loreto, *O Pescador*, no Banco Itaú do Parnamirim, *Monumento à Convenção de Beberibe*, na Praça da Convenção, *Monumento à Juventude*, na Universidade Católica de Pernambuco, *Mulher Deitada*, no parque de esculturas do Shopping Center Recife, *Mulher Sereia*, no Mar Hotel, além de outras colocadas em prédios residenciais.

"A marca mais forte do meu trabalho tem sido, entretanto, o sofrimento e a solidariedade. A tônica é o amor: o amor pela vida que se manifesta, também, pela repulsa violenta contra a fome e a miséria, contra todos os tipos de brutalidade, contra a opressão e a exploração", exprime o artista Abelardo Germano da Hora. Em 2012, Abelardo da Hora recebeu, da presidenta Dilma Roussef, a Ordem do Mérito Cultural.

Abelardo da Hora autorizou o SINJUSC a utilizar parte do painel *Nabuco e a Escravidão* em material do 6º Congresso.

